



Plano de Ação de Portugal

para a Rede Portuguesa

das Reservas da Biosfera

2018-2025

Comité nacional MaB





O presente documento procede à **adaptação do Plano de Ação de Lima 2016-25**, documento que operacionaliza a Estratégia do Programa MaB 2015-2015, para a realidade das Reservas da Biosfera (RB) de Portugal.

Foi preparado através de um processo participativo com o contributo dos gestores dos territórios classificados e de todos os elementos do Comité nacional MaB.

<http://www2.icnf.pt/portal/icnf/noticias/gloablnews/reuniao-do-comite-nacional-mab>

Edição: Comité nacional MaB, 2018

1. Enquadramento

- Programa Man and the Biosphere (MaB) da UNESCO
- Rede Mundial de Reservas de Biosfera
- Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera
- Comité Nacional MaB

2. Agenda para o Programa MaB e a sua Rede Mundial de Reservas da Biosfera (2015-2015)

- Visão e missão do Programa MaB
- Estratégia MaB (2015-2025)
- Plano de Ação de Lima, Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Plano de Ação de Lima (2016-2025)

3. Plano de Ação de Portugal para a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera (2018-2025)

1. Enquadramento

Programa Man and the Biosphere (MaB)

É um programa científico da UNESCO (<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/ecological-sciences/man-and-biosphere-programme>), criado em 1971 numa perspetiva de promover o equilíbrio entre as sociedades humanas e os ecossistemas naturais. O Programa, inicialmente muito centrado na conservação da natureza, foi-se adaptando aos novos desafios globais e atualmente tem como desiderato a conservação da biodiversidade e do património cultural, a promoção do desenvolvimento económico sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações.

Conjuga a aplicação das ciências exatas e naturais com as ciências sociais. Os principais objetivos deste Programa consubstanciam-se no terreno através da designação de Reservas da Biosfera, territórios onde existe um mosaico de ecossistemas importantes e representativos de uma determinada região biogeográfica que funcionam como laboratórios vivos, onde se ensaiam iniciativas de conservação, gestão, investigação, sensibilização, divulgação, promoção e utilização sustentável dos recursos endógenos em cooperação com as populações e os atores de desenvolvimento local. O envolvimento dos *stakeholders* em todo este processo é uma condição necessária e faz jus ao nome do Programa.

As Reservas da Biosfera, enquanto áreas piloto e laboratórios de sustentabilidade onde se promovem iniciativas inovadoras e a transferência de conhecimento para outros territórios, são também espaços de apoio ao desenvolvimento de práticas e implementação de estratégias nas áreas do Desenvolvimento Sustentável (economia verde, economia circular, ...) e das Alterações Climáticas.

Rede Mundial de Reservas de Biosfera (RMRB)

É uma rede dinâmica e interativa de territórios de excelência, que atua para promover a integração harmoniosa dos seres humanos na natureza, tendo em vista o desenvolvimento sustentável através do diálogo participativo, a partilha de conhecimento, a redução da pobreza, a melhoria do bem-estar humano, o respeito pelos valores e o desenvolvimento de capacidades para lidar com a mudança no mundo.

Também promove a cooperação entre os diferentes territórios classificados como Reserva da Biosfera e constitui um instrumento único para a colaboração internacional através da troca de experiências e conhecimentos especializados, o desenvolvimento das capacidades e a promoção das melhores práticas.

É uma rede de ecossistemas naturais dedicada à pesquisa e prática interdisciplinar, capacitação, gestão e experimentação, em que são combinados fatores económicos, ambientais e sociais alternativos e inovadores para o desenvolvimento sustentável.

Criada em 1976, a Rede compreende atualmente 686 Reservas da Biosfera localizadas em 122 países, das quais 20 são Reservas transfronteiriças em 31 países (dados de novembro de 2018). São mais de 10 milhões de Km² e aproximadamente 170 milhões de pessoas. Este conjunto de territórios coopera através de seis Redes regionais, seis Redes sub-regionais e sete Redes de ecossistemas específicos. Para além destas, existem ainda várias outras Redes de trabalho informais.

<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/ecological-sciences/biosphere-reserves/transboundary-biosphere-reserves/>

Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera

No dia 2 de setembro de 2016, na Reserva da Biosfera das Berlengas, num evento público de grande divulgação mediática e presença política, foi criada a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera, uma iniciativa da Comissão nacional da UNESCO (CNU).

Fazem parte desta Rede a CNU e os representantes de cada uma das Reservas da Biosfera portuguesas. A Rede poderá também contar com o apoio técnico de Universidades e outras entidades relacionadas com matérias consideradas relevantes para a prossecução dos seus objetivos.

Esta Rede tem como objetivos promover a aproximação entre as Reservas da Biosfera portuguesas, o intercâmbio de conhecimentos, a participação conjunta em projetos e iniciativas de promoção e divulgação dos territórios, colaborando na difusão do conceito de Reserva da Biosfera em Portugal e no Mundo.

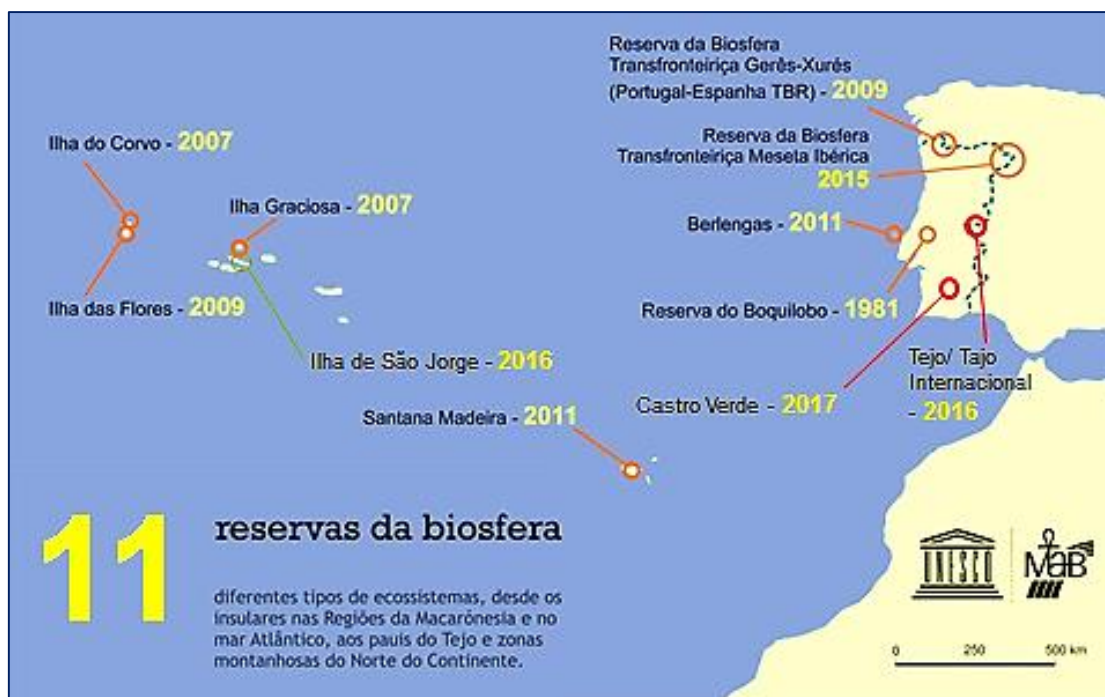
Portugal que está associado ao Programa Man & Biosphere desde finais de 1981 e contribui, atualmente, com 11 Reservas da Biosfera, três das quais de natureza transfronteiriça – Gerês/Xurês, Meseta Ibérica e Tejo/Tajo Internacional.

O **“Paul do Boquilobo”** foi a primeira Reserva da Biosfera classificada em Portugal, em 1981. Esta situação manteve-se durante duas décadas e só em 2006 surgiram duas novas candidaturas - **“Ilha do Corvo”** (aprovada em 2007) e **“Ilha Graciosa”** (aprovada em 2007), promovidas pela Secretaria Regional de Ambiente/Governo Regional dos Açores. No ano seguinte, 2008, foi a vez da candidatura da **“Ilha das Flores”** (aprovada em 2009) e da **“Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurês”** (aprovada em 2009) numa parceria entre Portugal e Espanha em que se integraram os territórios do Parque Nacional da Peneda-Gerês e do Parque Natural da Baixa Limia (Galiza - Espanha).

Ainda em 2009, o Município de Peniche apresentou a candidatura **“Berlengas”** (aprovada em 2011) e, em 2010, foi a vez do Município de Santana - Madeira apresentar a candidatura **“Santana - Madeira”** (aprovada em 2011). Seguiram-se a **“Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica”** (2015), com uma área total de 1.132.607ha distribuídos por Zamora, Salamanca e 12 municípios do Nordeste Transmontano português, promovido e gerido pela ZASNET AECT – Agrupamento Europeu de Cooperação Transfronteiriça, as **“Fajãs de São Jorge”**, nos Açores, e a **“Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo/Tajo Internacional”**, (ambas em

2016). A mais recente é a Reserva da Biosfera de “**Castro Verde**” (2017), um projeto da Câmara Municipal de Castro Verde, da Liga para a Proteção da Natureza (LPN) e da Associação de Agricultores do Campo Branco (AACB).

O facto de Portugal ter três das 20 Reservas da Biosfera Transfronteiriças que existem atualmente em todo o mundo, num bom exemplo de cooperação com Espanha, realça a importância do trabalho em rede que é promovido por este Programa com todas as vantagens que advêm do contacto, partilha e troca de experiências com uma Rede Mundial.



Rede de Reservas da Biosfera em Portugal (Novembro de 2018)

As nossas Reservas abrangem três regiões biogeográficas (Mediterrânica, Atlântica e Macaronésia) e diferentes tipos de ecossistemas, desde os insulares nas Regiões da Macaronésia e no mar Atlântico, até às zonas húmidas do Tejo, ambientes ribeirinhos, zonas montanhosas e vales do Norte e a estepe cerealífera alentejana, no Continente. A classificação UNESCO é sinónimo de diferenciação pela qualidade e pela excelência.

Comité Nacional MaB

A primeira Comissão nacional MaB foi constituída em 1985, pouco tempo depois da classificação da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo (1981) e a segunda, que alterou a composição da anterior, em 2006.

O Despacho nº 9051/2015, de 13 agosto, publicado na 2ª série do Diário da República nº157 e assinado pelos ministros das finanças, negócios estrangeiros, economia e ambiente veio determinar a constituição de uma nova Comissão Nacional agora designada como “Comité nacional MaB”. O Comité nacional MAB, que tem a missão de dinamizar o Programa MaB em Portugal, coordenar e apoiar as Reservas da Biosfera e assegurar o reporte com os órgãos

nacionais e internacionais da UNESCO. Todos os Estados – membros têm um Comité nacional MaB.

Com o referido Despacho pretendeu-se imprimir uma nova dinâmica ao funcionamento e atividade do Comité, integrando na sua composição, para além do Instituto da Conversação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF,I.P.), que é o organismo da tutela do ambiente especialmente vocacionado para a matéria, e que o preside, os diferentes interlocutores de cada uma das Reservas da Biosfera portuguesas, um representante do Turismo de Portugal, I.P., atendendo ao potencial turístico e de visitação destas áreas classificadas, um representante do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS), pela importância da sua    o na integração das componentes sociais, econ micas e ambientais envolvidas e, ainda, a Comissão Nacional da UNESCO/Ministério dos Negócios Estrangeiros, como elemento facilitador do desenvolvimento de    es conjuntas. Para  l m destas entidades está prevista a presença de observadores.

O Com   nacional MaB reúne ordinariamente 2 vezes por ano.

2. Agenda para o Programa MaB da UNESCO e a sua Rede Mundial de Reservas da Biosfera (2015-2025)

Visão e missão do Programa MaB

A visão do Programa MaB é a de um mundo onde as pessoas são conscientes do seu futuro comum e da interação com o nosso planeta, e atuem de forma coletiva e responsável para construir sociedades prósperas, em harmonia com a Biosfera. O Programa MaB e a sua Rede Mundial de Reservas de Biosfera trabalham para atingir esta visão dentro e fora dos territórios das Reservas da Biosfera.

A missão para o período 2015-2025 é:

- ✓ Desenvolver e fortalecer modelos para o desenvolvimento sustentável na RMRB;
- ✓ Comunicar as experiências e lições aprendidas, facilitando a difusão e a aplicação global desses modelos;
- ✓ Fomentar a avaliação e a gestão, as estratégias e as políticas de qualidade para o desenvolvimento e planeamento sustentáveis, bem como apoiar as instituições responsáveis e resilientes;
- ✓ Ajudar os Estados-Membros e as partes interessadas a cumprirem urgentemente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, através de experiências na Rede Mundial de Reservas da Biosfera, nomeadamente através do estudo e análise de políticas, tecnologias e inovações para a gestão sustentável da biodiversidade e dos recursos naturais e para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Tanto a Estratégia MaB 2015-2025 como o Plano de Ação de Lima 2016-2025 assentam na continuidade da Estratégia de Sevilha (1995) e do Quadro Estatutário da Rede Mundial das Reservas da Biosfera e têm por base os resultados da avaliação da implementação do Plano de Ação de Madrid para as Reservas da Biosfera (2008-2013).

Estratégia MaB 2015-2025

A Estratégia MaB prevê que, nos próximos 10 anos, o Programa MaB concentre o seu apoio aos Estados-Membros e às partes interessadas na conservação da biodiversidade; na recuperação e melhoria dos serviços dos ecossistemas; na promoção da utilização sustentável dos recursos naturais; na contribuição para uma sociedade sustentável, saudável e igualitária; numa economia e sociedades prósperas em harmonia com a Biosfera; na sensibilização para a biodiversidade, para o desenvolvimento de uma ciência sustentável, na educação e formação para o desenvolvimento sustentável e para o aumento de capacitação; no apoio à mitigação e adaptação às alterações climáticas e noutros aspetos da mudança climática global.

O Programa MaB aproveitará as lições aprendidas através da ciência e da formação em sustentabilidade e utilizará formas modernas, abertas e transparentes de comunicar e partilhar

a informação. Um dos objetivos chave será assegurar que a Rede Mundial de Reservas de Biosfera proporcione modelos que funcionem eficazmente para o desenvolvimento sustentável, melhorando a governação, a colaboração e a promoção do trabalho em rede no âmbito do MaB e da RMRB e desenvolvendo parcerias externas eficazes para assegurar a sua viabilidade a longo prazo e implementando um processo de revisão periódica eficaz que garanta que todos os membros da Rede cumpram os critérios e funções do Programa MaB.

Para o período de 2015-2025, a Estratégia MaB adotada pelo Conselho de Coordenação Internacional (CCI) do MaB na sua 27ª sessão (UNESCO, Paris, 8-12 de junho de 2015) e aprovada pela Conferência Geral da UNESCO na sua 38ª sessão (UNESCO, Paris, 3 a 18 de novembro de 2015), define 5 Áreas de Ação Estratégica, conforme expresso na página 15 deste documento, e que estão na base da elaboração do Plano de ação para as Reservas da Biosfera Portuguesas – Plano de Ação de Portugal (2018-2025).

Plano de Ação de Lima, Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em consonância com a visão e missão do Programa MaB, o Plano de Ação de Lima dá grande ênfase às sociedades prósperas em harmonia com a Biosfera para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a implementação da Agenda 2030, tanto dentro como fora das Reservas da Biosfera, através da disseminação global dos modelos de sustentabilidade desenvolvidos nos territórios classificados com a designação UNESCO.

Plano de Ação de Lima 2016-2025

O Plano de Ação de Lima para o Programa MaB da UNESCO e a sua Rede Mundial de Reservas de Biosfera (2016-2025) contém um conjunto abrangente, embora sucinto, de ações destinadas a assegurar a implementação efetiva da Estratégia MaB 2015-2025.

O Plano de Ação de Lima, foi adotado durante o 4º Congresso Mundial de Reservas da Biosfera, em Lima, no Perú, em 2016, e é apresentado como uma matriz, estruturada de acordo com as 5 áreas de ação estratégica da Estratégia. Inclui objetivos a atingir, ações e resultados específicos que contribuirão para a efetiva implementação dos objetivos estratégicos contidos na Estratégia MaB. Especifica também as entidades com maior responsabilidade pela sua implementação, juntamente com o âmbito temporal/prazos para a sua execução e os indicadores de desempenho.

Utilizando a Estratégia MaB 2015-2025 e o Plano de Ação de Lima 2016-2025 como pontos de referência fundamentais, os Comitês nacionais e as várias Redes MaB são fortemente encorajados a prepararem as suas próprias estratégias e planos de ação. Estes documentos devem ser fundamentados nas realidades e imperativos nacionais e regionais e contribuirão tanto para a reflexão sobre o Programa MaB e os desafios dos próximos anos como para a implementação do Plano de Ação de Lima a nível global.

Os documentos Estratégia MaB e Plano de Ação de Lima estão disponíveis nas línguas oficiais da UNESCO no sítio do Programa MaB da UNESCO <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/ecological-sciences/related-info/publications/mab-official-documents/>.

3. Plano de Ação de Portugal para a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera (2018-25)

O presente documento apresenta a adaptação do Plano de Ação de Lima à realidade das Reservas da Biosfera nacionais incluindo, obviamente, as Reservas da Biosfera Transfronteiriças.

Este documento, elaborado e aprovado por todas as RB presentes na Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera e as entidades presentes no Comité nacional MaB, passará a ser o guia de bordo da estratégia de ação nacional para estes territórios nos próximos anos.

A estrutura do documento segue e adapta o Plano de Ação de Lima sendo que dentro das cinco Áreas de Ação Estratégica foram identificados alguns objetivos que se considerou estarem fora do âmbito de atuação nacional e que consequentemente foram omitidos (a saber B3, B5 e C1.)

- ✓ Contém cinco **Áreas de Ação Estratégica**:



- ✓ Cada **Área de Ação Estratégica** tem a seguinte formatação e estrutura:

Objetivo
Ação
Indicador de desempenho
Responsável
Prazo

Aprovação, Implementação e Avaliação

O Plano de Ação de Portugal para a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera foi elaborado com a participação dos gestores dos territórios classificados como RB e dos elementos do Comité nacional MaB. Uma versão muito próxima da final foi apresentada e discutida na 6ª Reunião do Comité realizada na Reserva da Biosfera transfronteiriça Gerês-Xurês (RBTG-X), em 29 e 30 de Maio de 2018. Após integradas as últimas sugestões de melhoria, o documento foi aprovado na 7ª Reunião do Comité nacional MaB, realizada em Lisboa, no dia 20 de Novembro de 2018.

A implementação deste Plano de Ação foi iniciada em 2018 e termina em 2025, em simultaneidade com o período de aplicação da Estratégia MaB e do seu Plano de Ação de Lima.

A responsabilidade pela sua aplicação recai sobre todos os agentes que intervêm no funcionamento do Programa MaB em Portugal e na gestão e funcionamento das Reservas da Biosfera. Desta forma, estão envolvidos, para além dos gestores das RB, os representantes dos diferentes setores da administração pública nas suas áreas de competência relacionadas com estes territórios, os governos autónomos da Madeira e dos Açores, as instituições de ensino e de investigação, os agentes sociais públicos e privados, os atores de desenvolvimento local e regional e a população em geral.

A avaliação global deste Plano de Ação seguirá o padrão estabelecido pela UNESCO para a avaliação de Plano de Ação de Lima e será reportada ao Secretariado, de acordo com as orientações do Programa MaB.

Está prevista fazer uma avaliação intercalar, em 2021, cujos resultados serão indicadores da necessidade, ou não, de reorientar as ações em curso, a fim de cumprir os objetivos fixados para 2025.



As 5 Áreas de Ação Estratégica:

✓ Área de Ação Estratégica A

A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como modelo funcional para o desenvolvimento sustentável

✓ Área de Ação Estratégica B

Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do Programa MaB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera

✓ Área de Ação Estratégica C

Parcerias externas eficazes e financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera

✓ Área de Ação Estratégica D

Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transparente

✓ Área de Ação Estratégica E

Governança efetiva do Programa MaB, da Rede Mundial de Reservas da Biosfera e no interior destas



Área de Ação Estratégica A

A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como modelo funcional para o desenvolvimento sustentável

Objetivos:

A1. Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente	A2. Seleção, planificação e implementação das Reservas da Biosfera como processos abertos e participativos	A3. Integração das Reservas da Biosfera na legislação e nos programas regionais e/ou nacionais e apoio ao seu funcionamento
A4. Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das Reservas da Biosfera e ao desenvolvimento sustentável	A5. Sustentabilidade económica das Reservas da Biosfera	A6. Funcionamento eficaz da Rede Mundial de Reservas da Biosfera com o cumprimento do Quadro Estatutário por todas as Reservas da Biosfera
A7. Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas.		

Objetivo	Ação	Indicador de desempenho	Responsáveis	Prazo
A1. <i>Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente</i>	A1.1 Promover as RB como locais que contribuem ativamente para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (exemplo Energia acessível e não poluente, Cidades e comunidades sustentáveis, produção e consumo sustentável, Ação pelo clima; Vida marinha, Vida nos ecossistemas terrestres, Saúde e bem-estar)	A1.1.1) Número de RB com iniciativas ou atividades específicas que contribuam para os ODS A1.1.2) Desenhar um template, com indicadores, para avaliar a contribuição concreta das RB na implementação dos ODS e avaliar por bianualmente	Autoridades públicas competentes CNU Comité MaB RB	2018-2025
	A1.2 Promover as RB como locais que contribuem ativamente para a implementação de Acordos Multilaterais de Ambientes s, incluindo as metas de Aichi da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB)	A1.2.1) Número de RB com iniciativas ou atividades específicas que contribuam para a implementação da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030 A1.2.2) Número de iniciativas ou atividades específicas que contribuam para os AMA	Comité MaB; CNU RB	2018-2025
	A1.3 Fomentar Acordos de cooperação entre RB ao nível local, regional e internacional para o património natural e para o benefício das comunidades locais	A 1.3.1) Número de Acordos para fomentar a conservação do património natural em RB estabelecidos ao nível local (total e por RB) A1.3.2) Número de Acordos para fomentar a conservação do património natural em RB estabelecidos ao nível regional (total e por RB) A1.3.3) Número de Acordos para fomentar a conservação do património natural em RB estabelecidos ao	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB	2018-2025

		nível internacional e nacional (total e por RB)		
	A1.3a Promover Acordos de cooperação com países terceiros para promover a criação de novas RB ou apoiar na gestão das RB existentes nesses países (exemplo países da CPLP)	A.1.3a.1) Número de colaborações e parcerias criadas e concretizadas para promover o Programa MaB, a criação de novas RB ou de apoio à sua gestão	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB CPLP	2018-2025
	A1.4 Utilizar as RB como locais prioritários para a investigação, monitorização, mitigação e adaptação às alterações climáticas, incluindo o apoio ao Acordo de Paris (COP21 UNFCCC)	A1.4.1) Número de RB com iniciativas ou atividades específicas que contribuam para a implementação da Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas A1.4.2) Número de planos de gestão das RB que incorporem de forma explícita objetivos, medidas e ações relacionadas com a adaptação e mitigação às alterações climáticas	CNU (1.4.1) Comité MaB RB	2018-2025
	A1.5 Promover iniciativas de economia verde/sustentável e social nas RB	A1.5.1) Número de RB com iniciativas ou atividades específicas que contribuam para uma economia verde/sustentável e social A1.5.2) Número de empresas e associações de caráter social que participam na implementação das RB A1.5.3) Número de produtos e serviços existentes nas RB com certificações e/ou marcas ambientais de sustentabilidade: (ex: marca Biosfera, agricultura biológica, turismo sustentável, Natural.pt)	Autoridades públicas competentes Empresas locais Comité MaB RB	2018-2025
	A1.6 Promover investigação e garantir a conservação a longo prazo	A1.6.1) Número de projetos e ações de investigação, gestão e	Autoridades públicas competentes	2018-2025

	dos ecossistemas que integram as RB, incluindo a recuperação e a gestão adequada dos ecossistemas degradados	recuperação de ecossistemas degradados em cada RB A1.6.2) Superfície de património natural recuperado e nº de elementos de património cultural restaurados em cada RB	Comité MaB RB Instituições de Ensino Superior	
	A1.7 Definir metas comuns a todas as RB para os pontos A.1.3 a A.1.8	A1.7.1) nº de reunião para definir metas comuns para as RB portuguesas e acompanhar o desenvolvimento do estabelecido	CNU Comité MaB RB	2018-2025
	A1.8 Identificar boas práticas e divulgar com vista à sua replicação	A1.8.1) Número de boas práticas selecionadas e divulgadas	Comité MaB CNU RB	2018-2025
A2. <i>Seleção, planificação e implementação das Reservas da Biosfera como processos abertos e participativos</i>	A2.1 (A2.2 + A2.3) Assegurar que os processos de designação, gestão, monitorização e revisão periódica das RB são abertos e participativos (A2.4) está inserido no D2	A2.1.1) Preparar linhas orientadoras nacionais sobre o processo de designação das RB A2.1.2) Propor um novo modelo de relatório em linha com o Plano de Ação de Lima A2.1.3) Número de metodologias participativas utilizadas (exemplos: conselho consultivo, orçamento participativo, grupos de trabalho, oficinas, exposições dialogadas, consultas públicas) por RB	Comité MaB CNU RB	2018-2025
A3. <i>Integração das Reservas da Biosfera na legislação e nos Programas regionais e/ou nacionais e apoio ao seu funcionamento</i>	A3.1 Reconhecimento das RB na legislação, políticas e programas regionais e nacionais	A3.1.1) Número de referências às RB na legislação A3.1.2) Número de referências às RB nos instrumentos de planeamento estratégico, na programação financeira com apoio comunitário, nos instrumentos de desenvolvimento	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB	2018-2025

		regional e nacional, de ambiente e de ordenamento e gestão do território		
	A3.2 Assegurar estruturas de governança e de gestão eficazes em cada RB.	<p>A3.2.1) Número de RB com recursos humano, orçamento e/ou regulamentos suficientes/próprios para o funcionamento do órgão de gestão</p> <p>A3.2.2) Número de RB beneficiadas por linhas de financiamento nacionais ou internacionais</p> <p>A3.2.3) Número de RB com orçamento que permita concretizar 50% das ações previstas anualmente no plano de gestão</p> <p>A3.2.4) Número de documentos estruturantes/orientadores, em língua portuguesa, disponibilizados às RB</p>	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB CNU (3.2.4)	2018-2025
A4. <i>Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das Reservas da Biosfera e ao seu desenvolvimento sustentável</i>	A4.1 Estabelecer parcerias com universidades/instituições de investigação para a realização de projetos, em especial com Cátedras e Centros Associados da UNESCO	<p>A4.1.1) Número de parcerias pontuais (até 1 ano) e estáveis (mais de 1 ano) com instituições académicas para a realização de projetos de investigação nas RB e/ou sobre RB</p> <p>A4.1.2) Número de RB com parcerias com instituições académicas</p> <p>A4.1.3) Número de publicações resultantes das parcerias estabelecidas entre as RB e as instituições académicas</p> <p>A4.1.4) Número de Cátedras UNESCO criadas</p>	Comité MaB (menos 4.1.4) RB (menos 4.1.4) CNU Instituições de Ensino Superior Cátedras UNESCO Redes UNESCO	2018-2025

		A 4.1.5) Número de teses de mestrado e/ou doutoramento desenvolvidas em RB em parceria com Instituições Ensino Superior e/ou Cátedras da UNESCO (investigação e formação)		
	A4.2 Estabelecer parcerias com instituições de ensino e formação, em especial com Cátedras, Centros e Escolas Associadas da UNESCO, para desenvolver atividades educativas e de capacitação aos stakeholders das RB, incluindo gestores e proprietários, tendo em conta os ODS	<p>A4.2.1) Número de parcerias pontuais (até 1 ano) e estáveis (mais de 1 ano) com instituições de ensino e formação na área da capacitação</p> <p>A4.2.2) Número de sessões de formação/capacitação realizadas por ano envolvendo as RB</p> <p>A4.2.3) Número de RB envolvidas em ações de capacitação/formação e número total de participantes/ano</p>	Comité MaB RB CNU Instituições Ensino Superior Cátedras UNESCO Geoparques Mundiais da UNESCO e Rede de Bibliotecas Associadas da UNESCO	2018-2025
	A.4.3 Oferecer apoio á investigação em todas as RB e transferir o resultado dos projetos para a prática	<p>A.4.3.1) Número de projetos com resultados gerados que sejam pertinentes para a gestão das RB</p> <p>A.4.3.2) Número de sessões dirigidas aos gestores, população e atores de desenvolvimento local onde são explicados os trabalhos de investigação em curso e/ou os seus resultados</p>	Comité MaB RB Instituições Ensino Superior Cátedras UNESCO Agentes locais	2018-2025
	A.4.4 Identificar e divulgar boas práticas de desenvolvimento sustentável e identificar e eliminar (ou minimizar no caso de não ser possível a sua erradicação) práticas não sustentáveis nas RB	<p>A.4.4.1) Número de boas práticas identificadas nas RB</p> <p>A.4.4.2) Número de práticas não sustentáveis identificadas, eliminadas ou minimizadas nas RB</p>	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB CNU Agentes locais Instituições de Ensino Superior	2018-2025

	AA4.5 Incentivar gestores, comunidades locais e outros stakeholders das RB a colaborar na elaboração e implementação de projetos que apoiem na gestão e no desenvolvimento sustentável da sua RB.	A4.5.1) Identificação de projetos importantes para a gestão de cada uma das RB e para o desenvolvimento do território classificado A4.5.2) Número sessões de esclarecimento e fóruns colaborativos sobre RB A 4.5.3) Efetuar monitorização bienal dos Planos de Gestão das RB, em processo de gestão participativa	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB CNU (4.5.2) Agentes locais Instituições Ensino Superior Cátedras UNESCO	2018-2025
A5. <i>Sustentabilidade económica das Reservas da Biosfera</i>	A5.1 Desenvolver estudo prévio sobre as estruturas económicas de cada RB (nº e tipologia de empresas, produtos tradicionais, ...) e identificar potenciais fontes geradoras de receitas	A5.1.1) Número de RB com estudo sobre estruturas económicas e potenciais fontes de receitas (viabilidade económica) A5.1.2) Quadro financeiro com fontes de financiamento público-privadas para o desenvolvimento do Plano de gestão	Entidades competentes Comité MaB RB	2018-2015
	A5.2 (A5.1) Elaborar um plano de negócios para cada RB para garantir o cumprimento do plano de gestão que inclua a geração de receitas e de parcerias efetivas com potenciais financiadores.	A5.2.1) Número de RB com plano de negócios	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB Agentes locais	2018-2025
	A5.3 (A5.2) Implementar o plano de negócios da RB para gerar receitas	A5.3.1) % orçamento gerado por cada RB	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB	2018-2025
	A5.4 (A5.3) Aumentar os contributos financeiros nacionais e outros para as RB.	A5.4.1) % verbas das RB oriundas de fundos públicos A5.4.2) Número de RB com financiamento constante e suficiente para cumprir o plano de gestão	Entidades competentes Comité MaB RB	2018-2025

A6. <i>Funcionamento eficaz da Rede Mundial das Reservas da Biosfera com o cumprimento do Quadro Estatutário por todas as Reservas da Biosfera</i>	A6.1 Implementar um processo de funcionamento e de revisão periódica eficaz, tal como definido no Quadro estatutário	A6.1.1) Número de RB que cumprem as recomendações do Conselho de Coordenação Internacional (CCI) e a revisão periódica decenal	Comité MaB RB	2018-2025
	A6.2 Utilizar processos de gestão adaptativa nas RB	A6.2.1) Número de RB que atualizam e/ou revêm os planos de gestão para os adaptar aos objetivos do Plano de Ação de Lima A6.2.2) Número de reuniões, encontros e tomada de decisões que demonstrem existir um processo participativo de governança A6.2.3) Número de oportunidades criadas que demonstrem que o processo de governança é transparente e equitativo nas RB e que demonstrem que o acesso à informação é aberto	Agentes locais RB	2018-2025
A7. <i>Reconhecimento das Reservas da Biosfera como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas</i>	A7.1 Identificar os serviços dos ecossistemas e facilitar o seu aprovisionamento a longo-prazo, incluindo aqueles que contribuem para a saúde e bem-estar	A7.1.1) Número de RB com estudos sobre os serviços de ecossistema A7.1.2) Número de ações de gestão, conservação ou recuperação de ecossistemas desenvolvidas nas RB	Comité MaB RB Instituições de Ensino Superior Cátedras UNESCO	2018-2025
	A7.2 Implementar mecanismos para o pagamento dos serviços dos ecossistemas	A7.2.1) Número de RB com estudos de quantificação/valoração económica dos serviços dos ecossistemas A 7.2.2) Número de ações incorporadas no Plano de Gestão das RB	Autoridades públicas competentes Instituições do ensino superior e Cátedras UNESCO Comité MaB RB	2018-2025

	A7.3 Implementar programas para conservar, manter e fomentar as espécies e variedades de valor económico e/ou cultural que suportam o aprovisionamento dos serviços dos ecossistemas	A7.3.1) Número de RB com iniciativas/programas de gestão e conservação de espécies e variedades de valor económico e/ou cultural	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB Agentes locais Agentes económicos	2018-2025
--	---	---	---	-----------



Área de Ação Estratégica B

Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do Programa MaB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera

Objetivos

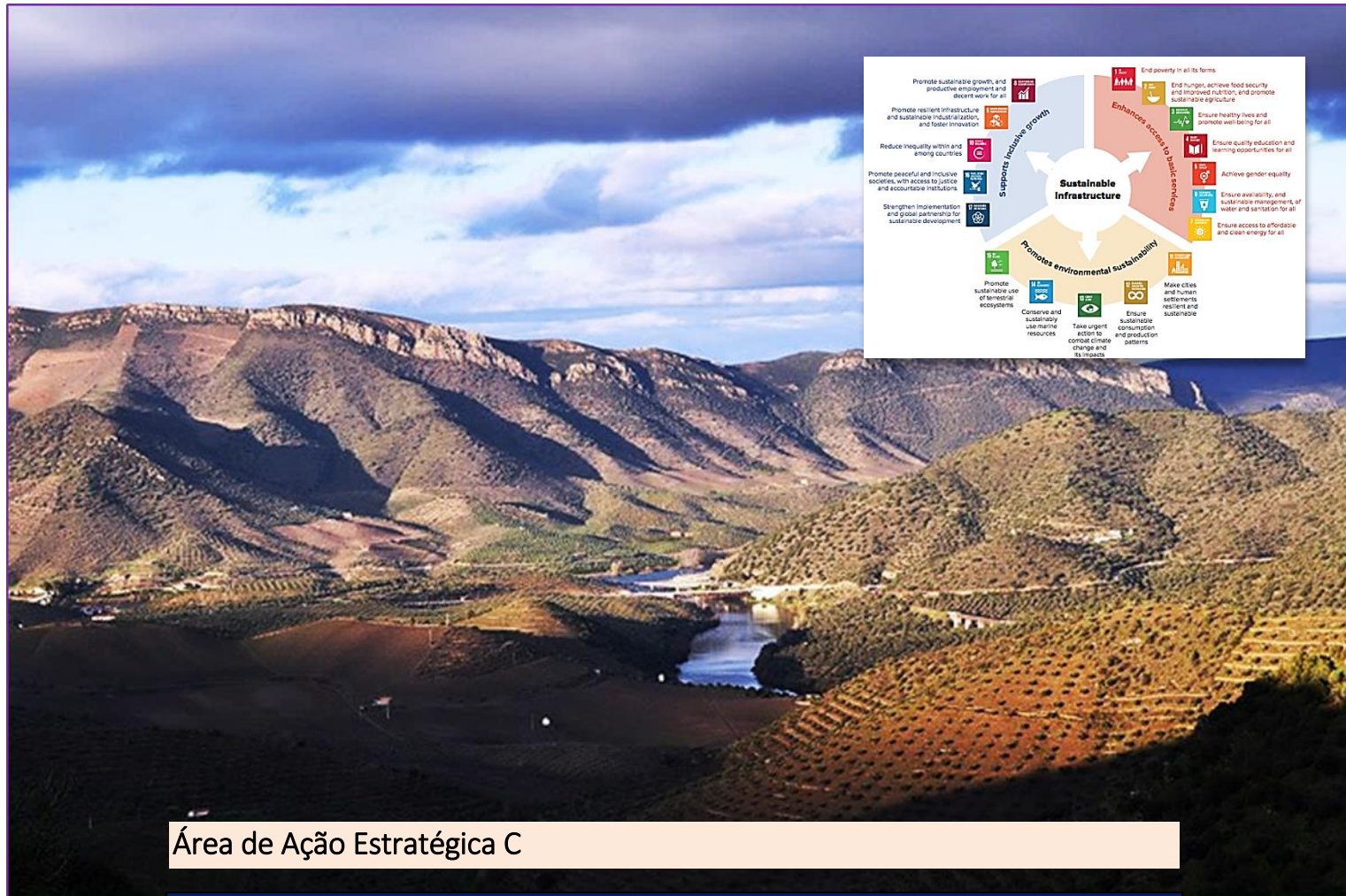
B1. Gestores das Reservas da Biosfera eficazes e atores locais interessados e comprometidos	B2. Redes regionais e temáticas inclusivas	B4. Colaboração regional e temática eficaz
B6. Cooperação transnacional e transfronteiriça entre as Reservas da Biosfera	B7. Criação de uma Rede interdisciplinar, ativa e aberta, de âmbito científico /detentores de conhecimento com visão do MaB e uma missão comum	

Objetivo	Ação	Indicador de desempenho	Responsáveis	Prazo
B1. <i>Gestores das Reservas da Biosfera eficazes e atores locais interessados e comprometidos</i>	B1.1 (B1.2) Organização de programas regionais de formação, educação e capacitação (onde se integrem conhecimentos científicos, técnicos, de gestão, saberes tradicionais e resultantes de experiências práticas)	B1.1.1) Número de programas de formação em que as RB portuguesas participam (exemplos: Rede IberoMaB, Rede Mediterrânica, Rede Mundial de ilhas e Zonas Costeiras, EuroMab, RedBios) B1.1.2) Número de sessões, participantes e RB representadas	Redes Regionais e Temáticas Comité MaB, CNU, RB, Instituições do Ensino Superior	2018-2025
B2. <i>Redes regionais e temáticas inclusivas</i>	B2.1 Promover a participação dos gestores das RB e de outros stakeholders nas reuniões das Redes regionais e temáticas	B2.1.1) Número de reuniões de Redes e grupos temáticos e regionais em que as RB portuguesas participam B2.1.2) Número de participantes e RB representadas	Redes regionais e temáticas Comité MaB CNU RB	2018-2025

B4. <i>Colaboração regional e temática eficaz</i>	B4.1 Incentivar a criação de grupos de trabalho para desenvolver atividades e projetos de investigação	B4.1.1) Número de programas/iniciativas com outras RB da RMRB em que as RB nacionais participam B4.1.2) Número de participantes e de RB envolvidas	Redes regionais e temáticas Instituições de Ensino Superior Comité MaB RB	2018-2025
	B4.2 Fomentar trabalhos de campo e voluntariado ambiental entre as RB nacionais e outras da RMRB	B4.2.1) Número de iniciativas de trabalho de campo e/ou voluntariado ambiental desenvolvidas B4.2.2) Número de participantes e de RB envolvidas	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB Instituições de Ensino Superior	2018-2025
	B4.3 Fomentar intercâmbio de agentes sociais, comunidades educativas e gestores de RB entre as Redes	B4.3.1) Número de participantes portugueses B4.3.2) Número de iniciativas em que participamos	Comité MaB RB	2018-2025

B6. <i>Cooperação transnacional e transfronteiriça entre as Reservas da Biosfera</i>	B6.1 Criar e implementar Acordos de geminação entre RB de diferentes países e fomentar o intercâmbio técnico	B6.1.1) Número de Acordos de geminação com diferentes países/RB que tenham problemáticas e objetivos comuns B6.1.2) Número de elementos que participaram em intercâmbios entre RB nacionais	Autoridades públicas competentes Comité MaB CNU RB	2018-2025
	B6.2 Designar e implementar RB transfronteiriças (RBT)	B6.2.1) Número de RBT designadas e implementadas B6.2.2) Número de RBT com planos de trabalho conjuntos	Estado Membro Autoridades públicas competentes Comité MaB RB	2018-2025

B7. <i>Criação de uma Rede interdisciplinar, ativa e aberta, de âmbito científico/detentores de conhecimento com a visão do MaB e uma missão comum</i>	B7.1 Estabelecer uma Rede internacional de cientistas/detentores de conhecimento que trabalhe nas RB ou com elas e que colabore com outras Redes de cientistas/detentores de conhecimento (nacionais e internacionais)	B7.1.1) Número de especialistas identificados como colaboradores da Rede internacional de investigadores envolvidos em RB da Rede Mundial de Reservas da Biosfera	Redes regionais e temáticas, Comité MaB RB CNU Instituições Ensino Superior Cátedras UNESCO	2018-2025
	B7.2. Desenvolver uma agenda comum de investigação e troca de conhecimentos para a Rede internacional	B7.2.1) Lista de projetos de investigação necessários a todas as RB portuguesas	Redes regionais e temáticas Comité MaB RB Instituições Ensino Superior Cátedras UNESCO	2018-2025
	B7.3 Desenhar e estabelecer mecanismos de transferência de resultados científicos e facilitar a sua incorporação na tomada de decisão	B7.3.1) Número de encontros de partilha de informação técnico/científica produzida ou aplicada em RB B7.3.2) Número de RB e Instituições Ensino Superior participantes B7.3.3) Número de participantes	Comité MaB RB CNU Instituições Ensino Superior Cátedras UNESCO Agentes locais	2018-2025



Área de Ação Estratégica C

Parcerias externas eficazes e financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera

Objetivos

C2. Reconhecimento do Programa MaB como parceiro-chave no âmbito da UNESCO e de outras organizações e convenções internacionais	C3. Reservas da Biosfera e Redes regionais geradoras das suas próprias receitas	C4. Reconhecimento do Programa MaB como parceiro-chave por parte do setor privado
C5. Reconhecimento de que o Programa MaB contribui para o cumprimento dos objetivos dos Programas de financiamento nacionais e regionais	C6. Cativar empreendedorismo e empresas sociais nas atividades das Reservas da Biosfera	C7. Reconhecimento nacional e internacional das Reservas da Biosfera
C8. Potenciar as sinergias entre as Reservas da Biosfera		

Objetivo	Ação	Indicador de desempenho	Responsáveis	Prazo
C2. <i>Reconhecimento do Programa MaB como parceiro-chave no âmbito da UNESCO e de outras organizações e convenções internacionais</i>	C2.1 Criar e concretizar oportunidades de colaboração e parcerias no âmbito da UNESCO, outras organizações internacionais (exemplo IUCN, WWF, UNDP) e convenções internacionais (exemplo Convenção sobre a Biodiversidade, Alterações Climáticas, Desertificação, Ramsar)	C2.1.1) Número de colaborações e parcerias criadas e concretizadas	Autoridades públicas competentes CNU Comité MaB RB	2018-2025
C3. <i>Reservas da Biosfera e Redes regionais geradoras das suas próprias receitas</i>	C3.1 Fomentar a organização de sessões de capacitação no âmbito da geração de receitas por atores locais e gestores das RB	C3.1.1) Número de sessões de capacitação realizadas C3.1.2) Número de atores locais envolvidos na RB	Autoridades públicas competentes Redes regionais Comité MaB Agentes locais RB	2018-2025
	C3.2 Promover parcerias para angariar fundos a partir de entidades externas com objetivos compatíveis com o Programa MaB	C3.2.1) Número de RB com atividades financiadas através de parcerias C3.2.2) Número de ações financiadas através de parcerias	Autoridades públicas competentes Redes regionais Comité MaB RB Agentes locais	2018-2025
C4. <i>Reconhecimento do Programa MaB como parceiro-chave por parte do setor privado</i>	C4.1 (C4.2) Criar oportunidades de colaboração e parcerias com o setor privado que sejam abertas, responsáveis e sustentáveis (exemplo: empresas nas áreas agrícolas, industriais, turismo, marketing)	C4.1.1) Número de colaborações/parcerias com o setor privado C4.1.2) Número de eventos realizados para captação de recursos e parcerias C4.1.3) Número de projetos financiados por privados nas RB	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB Agentes Económicos e sociais	2018-2025
C5. <i>Reconhecimento de que o Programa MaB contribui para o cumprimento dos objetivos dos Programas de financiamento</i>	C5.1 Criar oportunidades para financiamento de projetos e ações por programas de financiamento regionais, nacionais ou internacionais (exemplos: Fundos regionais; Horizon 2020,	C5.1.1) Número de projetos financiados por mecanismos financeiros regionais, nacionais e internacionais C5.1.2) Número de Programas de	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB	2018-2025

<i>nacionais e regionais</i>	LIFE, PDR, Fundo EFTA, PT 2020; INTERREG, outros)	financiamento com referência expressa a RB		
C6. <i>Cativar empreendedorismo e empresas sociais nas atividades das Reservas da Biosfera</i>	C6.1 Assegurar orientação e formação aos empreendedores, às empresas e associações sociais que queiram participar nas RB	C6.1.1) Número de sessões de (in) formação sobre RB para empreendedores C6.1.2) Número de empresas e associações de cariz social que participam na gestão das RB	Autoridades públicas competentes Setor empresarial Instituições do Ensino superior Comité MaB RB	2018-2025
C7. <i>Reconhecimento nacional e internacional das Reservas da Biosfera</i>	C7.1 Analisar a marca global das RB (após o seu lançamento pelo Programa MaB) e adaptar as suas normas/regulamento ao contexto nacional	C7.1.1) Número de sessões de divulgação do regulamento (adaptado á realidade nacional) da marca global RB C7.1.2) Publicitação do regulamento	Secretariado do Programa MaB Autoridades públicas Comité MaB RB	2018-2025
	C7.2 Fomentar a utilização da marca RB em produtos e serviços de acordo com as normas/regulamento nacional	7.2.1) Número de RB com marca própria C7.2.2) Número de produtos e serviços em cada RB que utilizam a marca	Comité MaB RB Agentes locais	2018-2025
C8. <i>Potenciar as sinergias entre as Reservas da Biosfera</i>	C8.1 Encorajar a promoção e o marketing conjuntos dos produtos e serviços das RB, entre elas e fora delas	C8.2.1) Número de ações de marketing conjuntas entre RB	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB Entidades de Turismo Agentes locais	2018-2025
	C8.2 Facilitar informação às Agências de Viagem e Postos de Turismo sobre as RB e os produtos e serviços acreditados com a marca RB	C8.2.1) Número de produtos e serviços promovidos junto de Postos de turismo e Agências de viagens nomeadamente na área do ecoturismo e turismo rural	Autoridades públicas competentes Comité MaB RB Entidades de Turismo Setor empresarial	2018-2025



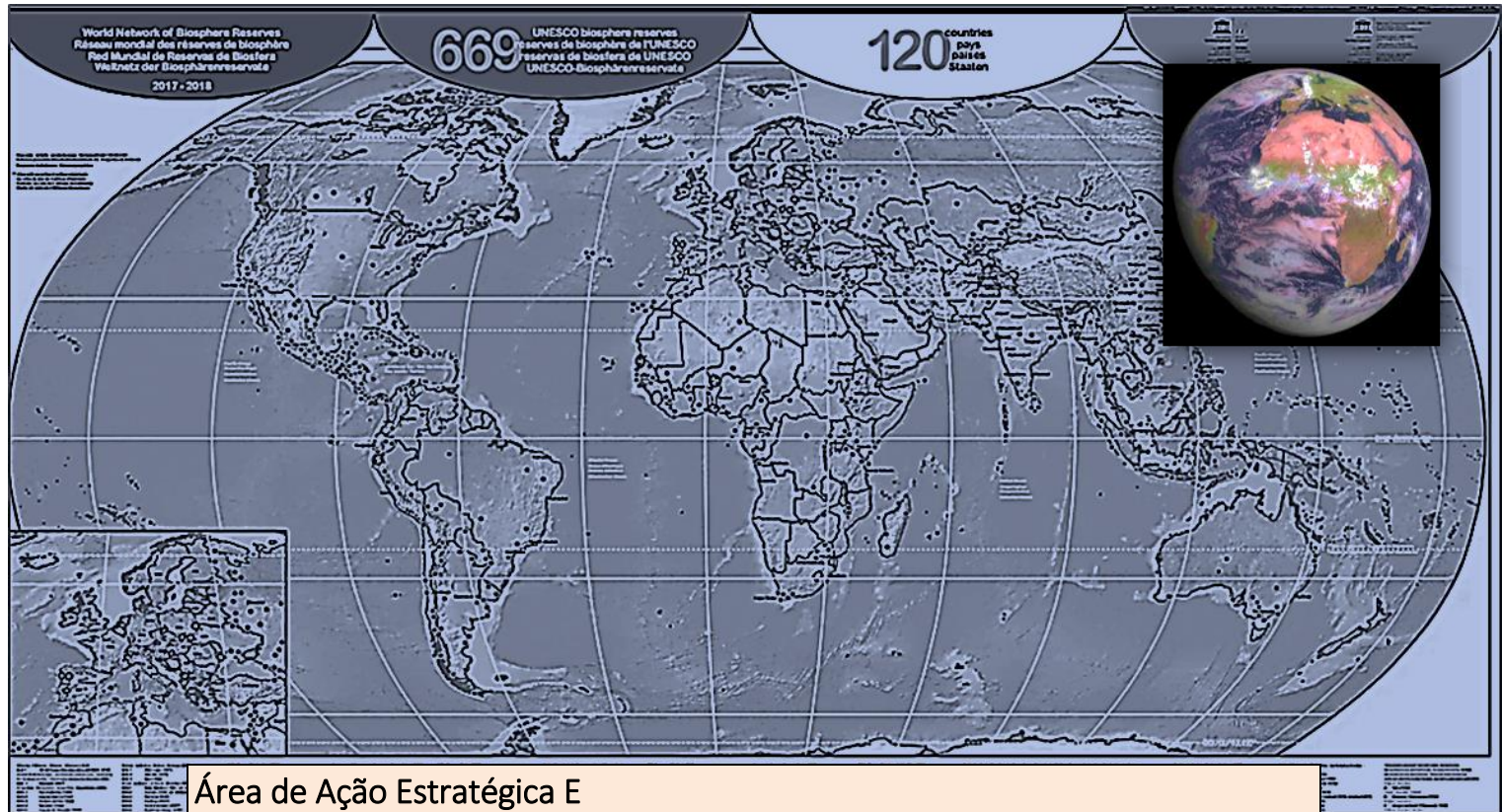
Área de Ação Estratégica D

Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transparente

Objetivos

D1. Disponibilização total de documentos, dados, informação e outros materiais MaB – Acesso aberto	D2. Promover um maior conhecimento sobre os vários aspetos do Programa MaB	D3. Promover maior alcance e participação – Redes sociais
---	---	--

Objetivo	Ação	Indicador de desempenho	Responsáveis	Prazo
D1. <i>Disponibilização total de documentos, dados, informação e outros materiais MaB – Acesso aberto</i>	D1.1. Implementar a política de Acesso aberto adotada pela normativa do CCI de 2014 e os princípios e práticas da Ciência Aberta	D1.1.1) Número de documentos disponíveis nos sites das RB, da CNU e do Comité nacional MaB D1.1.2) Número de pedidos de informação solicitada e respondida D1.1.3) Número de downloads de documentos online relativos a RB	CNU Comité MaB RB	2018-2025
D2. <i>Promover um maior conhecimento sobre os vários aspetos do Programa MaB</i>	D2.1. Criar uma Estratégia de comunicação e um Plano de ação	D2.1.1) Existência de uma Estratégia de comunicação para a Rede portuguesa de RB D2.1.2) Existência de um Plano de ação de comunicação (manual de aplicação da Estratégia)	CNU Comité MaB RB	2020
	D2.2. Implementar o Plano de ação de comunicação	D2.2.1) Número de iniciativas do Plano de ação de comunicação realizadas D2.2.2) Número de destinatários incluídos nas iniciativas	Autoridades públicas competentes CNU Comité MaB RB	2019-2025
D3. <i>Promover maior alcance e participação – Redes sociais</i>	D3.1 Utilizar as redes sociais e outras novas tecnologias de informação e comunicação	D3.3.1) Número de RB com perfis em redes sociais D3.3.2) Número de seguidores das redes sociais das RB	Comité MaB RB	2018-2025



Área de Ação Estratégica E

Governança efetiva do Programa MaB, da Rede Mundial de Reservas da Biosfera e no interior destas

Objetivos

E1. Apoio á implementação do Programa MaB por parte dos Governos dos Estados Membros	E2. Composição interdisciplinar dos Comités nacionais MaB
E3. Processo de atualização regular e de monitorização do Plano de Ação de Lima/Plano de Ação de Portugal por parte do Estado-Membro	E4. Funcionamento efetivo das Redes regionais e temáticas

Objetivo	Ação	Indicador de desempenho	Responsáveis	Prazo
E1. <i>Apoio á implementação do Programa MaB por parte dos Governos dos Estados Membros</i>	E1.1 Assegurar a presença de Portugal nas reuniões do Conselho de Coordenação Internacional	E1.1.1) Número de presenças de Portugal nas reuniões do CCI até 2025	Autoridades públicas competentes CNU Comité MaB	2018-2025
	E1.2 Assegurar apoio e recursos institucionais que garantam que o Comité nacional MaB e a Rede portuguesa de RB possam realizar a sua missão		Autoridades públicas competentes CNU	2018 - 2015
E2. <i>Composição interdisciplinar dos Comités nacionais MaB</i>	E2.1 Assegurar uma composição equilibrada, inter disciplinar e representativa dos setores envolvidos nas RB, do Comité nacional MaB	E2.1.1) Número de setores, organismos e representação temática que integram o Comité nacional MaB	Autoridades públicas competentes CNU Comité MaB RB	2018-2025
		E2.1.2) Número de RB participantes nas reuniões do Comité nacional MaB		
E3. <i>Processo de atualização regular e de monitorização do Plano de Ação de Lima/Plano de Ação de Portugal por parte do Estado-Membro</i>	E3.1 Apresentação do relatório bienal à CCI sobre os progressos de Portugal na implementação do Plano de Ação de Lima/Plano de Ação de Portugal	E3.1.1) Número de RB que estão a implementar o Plano de Ação de Lima/Plano de Ação de Portugal	CNU Comité MaB RB	2018-2025
		E3.1.2) Elaboração do relatório bienal de acordo com template pré-estabelecido		
		E3.1.3) Avaliação interna da implementação deste Plano de ação		
E4. <i>Funcionamento efetivo das Redes regionais e temáticas</i>	E4.1 Contribuir de forma efetiva para as Redes regionais e temáticas em que o Comité nacional MaB ou as RB participam	E4.1.1) Número de propostas e documentos apresentados em reuniões de Redes regionais e temáticas	CNU Comité MaB RB	2018-2025
		E4.1.2) Número de presenças de Portugal em reuniões das Redes		



Reserva da Biosfera Transfronteiriça GERÊS - XURÊS, maio de 2018

LISBOA, novembro de 2018

Comité nacional do Programa MaB

Portugal